

A economia solidária como elemento fomentador do desenvolvimento local de Corumbá/MS/Brasil face à inserção dos pescadores artesanais na atividade do turismo¹

Milton Augusto Pasquotto Marianiⁱ

Dyego de Oliveira Arrudaⁱⁱ

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/Brasil

Resumo: A cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul - Brasil, dadas as suas especificidades territoriais e culturais, apresenta uma gama de empreendimentos de economia solidária já consolidados com grupos sociais os mais distintos possíveis. Não obstante, face ao fato de o contingente de pescadores artesanais da localidade ser relevante e demandar recursos que lhes permitam subsistir com dignidade, procurou-se analisar e correlacionar algumas ações dos projetos de economia solidária com os anseios desses indivíduos, de modo que se tencionasse impulsionar iniciativas de desenvolvimento local; em escala humana. Nesse viés, procedeu-se a uma pesquisa exploratória e descritiva, com a realização de observações participantes e entrevistas filmadas com os principais atores para a elucidação do tema em voga. Concluiu-se, pois, que são urgentes iniciativas que visem a organizar os pescadores artesanais, especialmente no que tange à geração de renda a esses indivíduos em períodos de piracema, uma vez que são numerosas as parcerias que podem estabelecer com os projetos já consolidados, com vistas ao desenvolvimento local e conseqüente protagonismo da comunidade. Dentre tais iniciativas endógenas, a atividade turística apresenta-se, pois, com exacerbado potencial para desenvolver-se na região e abarcar as principais demandas dos pescadores artesanais.

Palavras-chave: Corumbá/MS/Brasil; Desenvolvimento local; Economia solidária; Pescadores artesanais.

Title: The solidarity economy as a promoter of local development of Corumbá/MS/Brazil at the insertion of the fishermen in activity tourism

Abstract: The city of Corumbá, Mato Grosso do Sul - Brazil, given its specific regional and cultural, presents a range of social economy enterprises already established social groups with the most diverse possible. Nevertheless, given the fact that the number of artisanal fishermen of the locality to be relevant and require resources to survive with dignity, we tried to analyze and correlate the actions of some projects that were sympathetic to the needs of these individuals, so that it is intending to boost local development initiatives, on a human scale. This bias, we proceeded to an exploratory and descriptive, with the completion of observation and videotaped interviews with key actors for the elucidation of the theme in vogue. We conclude therefore that urgent initiatives to organize the fishermen, especially in regard to the generation of income to these individuals during periods of spawning, since there are numerous partnerships can make to the projects already consolidated with a view to local development and the consequent role of the community. Among such initiatives endogenous tourism activity is presented, therefore, exacerbated with the potential to develop in the region and cover the main demands of the fishermen.

Keywords: Corumbá/MS/Brazil; Local development; Solidarity economy; Fishermen.

ⁱ Geógrafo. Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP/Brasil. Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo – USP/Brasil. Professor dos cursos de Ciências Econômicas e Administração; e dos Programas de Mestrado em Agronegócios e Administração, do Departamento de Economia e Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – DEA/UFMS/Brasil. E-mail: miltmari@terra.com.br

ⁱⁱ Acadêmico do curso de Ciências Econômicas do Departamento de Economia e Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – DEA/UFMS/Brasil. É bolsista de Iniciação Científica do CNPq no período de 2009/2010. E-mail: dyego.arruda@gmail.com

Introdução

A necessidade de as comunidades passarem a interferir em seu próprio crescimento, em busca de maior dinamismo nas atividades econômicas locais, e a lutar por uma melhor distribuição de riqueza e renda impuseram-se, sobretudo, desde que os efeitos da globalização se fizeram sentir.

O aumento do desemprego, a carência de políticas sociais, a deterioração da qualidade de vida, a degradação ambiental atingiram também o Centro-Oeste brasileiro. Durante muitas décadas, o atual modelo de desenvolvimento baseou-se em intervenções macroeconômicas, as quais negligenciaram as especificidades locais. Regiões inteiras, muitas delas longe dos centros urbanos mais dinâmicos, não se beneficiaram desse “desenvolvimento”.

Falharam, em certa medida, as políticas federais e estaduais. Contudo, surgiram experiências inovadoras no âmbito local. Algumas comunidades do litoral cearense, por exemplo, demonstraram, assim como outras comunidades interioranas no restante do Brasil, como o lugar pode assumir a luta por seu próprio desenvolvimento, mesmo em condições precárias de modernização.

Para se entender o significado de “local” no contexto de desenvolvimento local explanado neste trabalho, opta-se pela definição dada por Lopez apud Ávila (2000) ao referir-se como sendo um espaço, uma superfície territorial de dimensões razoáveis para o desenvolvimento da vida, com uma identidade que o distingue de outros espaços e de outros territórios e no qual as pessoas conduzem a sua vida cotidiana: habitam, se relacionam, trabalham, compartilham normas, valores, costumes e representações simbólicas.

Diante das crises no que tange à efetiva implementação de políticas públicas, o desenvolvimento local não é responsabilidade só dos governos, pois passa a depender também da criatividade local. Ademais, há que se ressaltar a iniciativa dos indivíduos de se organizarem em prol da observância de seus anseios, como a geração de emprego, renda e demais melhorias sociais advindas das questões supracitadas.

Nesse sentido, surgem os empreendimentos de economia solidária, que na definição de Souza (2008, p. 35),

“(...) compreendem uma diversidade de práticas econômicas e sociais, organizadas sob a forma de cooperativas, associações, empresas autogestionárias, redes de cooperação, complexos cooperativos, entre outras, que realizam atividades de produção de bens, prestação de serviços, finanças, trocas, comércio e consumo.”

Por embasar-se no protagonismo das comunidades e em sua autonomia de decisão, a economia solidária mostra-se como um dos elementos capazes de fomentar iniciativas de desenvolvimento local, onde o território e as especificidades territoriais e locacionais (sejam nos aspectos culturais, sócio-demográficos ou ambientais) são levados em consideração nos processos de tomada de decisões.

A economia solidária, nesse viés, retoma a unicidade do processo produtivo, onde os indivíduos, organizados, seriam os proprietários dos meios de produção dos quais lançam mão para a efetivação do seu trabalho e promoveriam a “socialização” desses meios a partir do trabalho cooperado, o que culminaria em uma síntese entre modos arcaicos de produção (anteriores à Revolução Industrial), onde os indivíduos estavam intensamente atrelados ao território e aos demais fatores de produção existentes, e o sistema capitalista em seu estágio atual de evolução.

Logo, tomando-se como base a definição de Raffestin (1993) segundo a qual o território é um lugar político, delimitado por relações de poder, e levando-se em consideração as contribuições de Santos (1998) à definição de território, a constituição de empreendimentos de economia solidária são territorialidades do local, ou seja, são entraves à hegemonia do capitalismo em sua forma monopolizadora e exploradora dos indivíduos desprovidos de capital. Desta feita, iniciativas de desenvolvimento local têm como base o protagonismo da localidade, onde os indivíduos devem se identificar com o local onde residem e criar mecanismos que lhes possibilitem atender seus anseios.

No que tange a Corumbá, que compreende o lócus de análise deste trabalho, faz-se necessário citar que é uma das principais cidades do estado de Mato Grosso do Sul - Brasil, situada no extremo oeste, à margem do rio Paraguai, com territórios limítrofes com o Paraguai e a Bolívia. É a mais importante cidade do pantanal sul-mato-grossense, razão pela qual é comumente chamada de “capital do pantanal”, uma vez que engloba cerca de 60% desse ecossistema situado no Brasil (Mariani & Arruda, 2009).

Em virtude da confluência e inter-relação de povos de três países distintos, Corumbá apresenta vasta cultura, com características as mais variadas possíveis, que vão desde a culinária, vestimentas, até o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. Economicamente, tem como principais recursos a pecuária, o turismo em suas mais amplas especificidades (como o turismo de pesca e de contemplação), e os recursos minerais da região, que é rica em manganês e calcário.

Face aos recursos naturais da localidade, com vastos rios piscosos, boa parte dos indivíduos que ali residem viram na pesca artesanal sua forma de subsistência. Desta feita, há expressivo contingente de pescadores artesanais na cidade de Corumbá, que ainda sobrevivem da pesca e transparecem na efetivação desta atividade suas expressões culturais.

Por pesca artesanal entende-se como sendo a pesca realizada de acordo com os moldes da pequena produção mercantil, com o emprego de tecnologias com baixo poder de predação, feita por produtores autônomos, com o emprego de mão-de-obra familiar ou do grupo de vizinhança e cuja produção destina-se ao mercado. Em virtude do baixo valor agregado do pescado in natura, a renda advinda dessa modalidade de pesca é extremamente baixa, razão pela qual os pescadores anseiam por alternativas que visem a incrementar sua renda.

Dentre tais alternativas, o turismo mostra-se como uma das mais promissoras em virtude das vantagens comparativas locais de Corumbá e do conhecimento popular dos pescadores artesanais urbanos, que são recursos relevantes para o fomento da atividade turística.

Nesse viés, tomando-se como base as questões supracitadas, este trabalho, com o incentivo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT/MS - tem por objetivos: i) Analisar a relação das atividades de alguns empreendimentos de economia solidária da cidade de Corumbá com o grupo de pescadores artesanais da localidade; ii) Mostrar a economia solidária como elemento capaz de fomentar o desenvolvimento local de Corumbá; iii) Propor diretrizes que visem ao envolvimento dos pescadores artesanais (que constituem grupo significativo em Corumbá) com alguns empreendimentos de economia solidária já consolidados no município em questão, com vistas ao fomento da atividade turística. O problema que norteou a pesquisa foi o seguinte: Como propor diretrizes que visem à inserção dos pescadores artesanais urbanos na atividade do turismo, tomando-se como base as contribuições da economia solidária para o desenvolvimento local de Corumbá/MS e levando-se em conta a necessidade de salvaguardar as especificidades culturais dos indivíduos em questão?

Isto posto e delineado, apresentam-se a seguir os procedimentos metodológicos para a efetivação da pesquisa em voga, com a devida explanação do tipo e meios de pesquisa utilizados.

Não obstante, há a efetivação das discussões dos resultados obtidos com a pesquisa, momento este em que há breve aprofundamento no arcabouço teórico do conceito de economia solidária e das condições para a

efetivação de desenvolvimento com base local, com a conseqüente explanação de dados acerca do grupo de pescadores artesanais da cidade de Corumbá e de suas possibilidades de inserção na atividade turística. Isto feito, parte-se à conclusão final do trabalho em voga, com a síntese e delineamento de propostas aos objetivos supracitados.

Material e Métodos

Para que se galgassem os objetivos do presente trabalho, quais sejam o confronto entre as atividades de empreendimentos de economia solidária da cidade de Corumbá e as possibilidades do grupo de pescadores artesanais da localidade se inserir na atividade turística, fez-se necessário realizar uma viagem in loco, mediante a qual foram feitas observações participantes, anotações e entrevistas filmadas com os atores-chave para a explanação do tema em voga.

Assim sendo, quanto aos fins delineados, a pesquisa realizada pode ser classificada como sendo uma Pesquisa Exploratória e Descritiva, posto que, conforme expõe Vergara (2005), há meios de confrontar tipos de pesquisas distintos, uma vez que as etapas para o estudo de um dado tema não são compartimentadas e estanques. No referido caso, a pesquisa exploratória cumpre o fim de analisar, in loco, os atores-chave para a elucidação do tema, uma vez que não há farto material documentado acerca do mesmo, ao passo que a pesquisa descritiva elucida as características do fenômeno observado, bem como dos atores.

No que tange aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa documental, bibliográfica e estudo de caso. Ainda de acordo com Vergara (2005, p. 48) “a investigação bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas”. Objetivou-se, ao entrar em contato com os materiais disponíveis ao público em geral, conhecer o referencial teórico acerca do tema que se pretende estudar, de modo que se criassem subsídios para a elaboração das perguntas que seriam aplicadas nas entrevistas filmadas.

A investigação documental foi realizada em bibliografia especializada nos temas acerca de desenvolvimento local e empreendimentos de economia solidária, bem como em sítios da internet, onde se obteve também algumas características culturais e socioeconômicas da cidade de Corumbá, de modo que se criasse uma noção das especificidades da cidade que seriam observadas na visita in loco.

Não obstante, face aos meios utilizados, a pesquisa se classifica como um estudo de caso. Conforme precon-

zado por Yin (2005, p. 32) um estudo de caso constitui-se em “uma investigação empírica que investiga um fenômeno dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Foram pesquisados quatro empreendimentos de economia solidária na cidade de Corumbá, quais sejam: a Organização Não-governamental Instituto Homem Pantaneiro; a Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe; a Associação Não-governamental Casa do Massabarro e o Projeto Social Ladrilho-Hidráulico.

São projetos que, direta ou indiretamente, se relacionam com o grupo de pescadores artesanais e suas famílias, de modo que aí é que se encontra a relação que se tenciona analisar neste trabalho, sendo de fundamental importância a observação dos agentes em seu contexto de relações mútuas. Para tanto, foram colhidas filmagens dos gestores dos projetos supracitados (que serão, conforme se necessite, chamados de G1, G2, G3 e G4, de acordo com a ordem de exposição dos projetos no parágrafo anterior), passando-se à transcrição dos dizeres de cada um, com conseqüentes anotações, com o escopo de não se perder elementos importantes às discussões acerca dos objetivos do trabalho.

Constatou-se, antes mesmo do desenrolar dos procedimentos de campo, que os empreendimentos de economia solidária implantados em Corumbá concorrem de forma singular para o desenvolvimento local, uma vez que, conforme teoriza Zapata (2006), cumprem o fim de potencializar o aparecimento de competências e habilidades locais antes inexplorados. Desta feita, o confronto dos anseios dos pescadores artesanais urbanos, especialmente no que tange à geração de emprego e renda, com a atuação dos projetos de economia solidária pode ser mais um indicativo do desenvolvimento endógeno de Corumbá, propiciado por suas próprias comunidades, que antes se encontravam deprimidas.

O turismo surge, pois, como uma alternativa aos pescadores, que se mostram acessíveis a esta atividade. O seu vasto saber popular e os recursos naturais da localidade, por exemplo, são elementos potencializadores da atividade turística, que se apresenta em vias de expansão, envolvendo mais de 260 milhões de trabalhadores e proporcionando um faturamento na ordem de US\$ 3,4 trilhões em todo mundo, segundo dados da OMT iii (2003).

Por fim, quanto aos protocolos de pesquisa empregados no trabalho em voga, que se constituem em elementos norteadores da coleta de dados e condução da pes-

quisa por parte do pesquisador, cumpre ressaltar que, para Yin (2005), há a emergência de se observar três grandes itens: a visão geral da pesquisa, o procedimento de campo e as questões do estudo de caso. Face à relevância de tais itens, há o seu respectivo detalhamento um pouco mais depurado nos subtópicos seguintes:

A Visão Geral da Pesquisa

A visão geral da pesquisa resume-se em analisar as atividades, o processo de organização e a relevância dos empreendimentos de economia solidária já consolidados na cidade de Corumbá, confrontando as ações desenvolvidas por cada um com as possibilidades de inserção dos pescadores artesanais urbanos na atividade turística. Tais indivíduos constituem, pois, um grupo expressivo na região, e são marginalizados face ao baixo valor agregado do produto de seu trabalho (no caso, do pescado in natura) e à falta de organização dos agentes do setor.

Cumpre destacar, não obstante, que este estudo é fruto de um projeto de pesquisa intitulado “Percepção dos Pescadores Artesanais Urbanos da Cidade de Corumbá (MS) com Relação à Atividade Turística”, financiado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT/MS, sob a tutela da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – PROPP/UFMS.

Procedimentos de Campo

Nesta fase do protocolo de pesquisa, cumpre explicar os procedimentos, planos e estratégias esquadrihadas pelo pesquisador para a coleta de dados e observação dos elementos essenciais à elucidação do tema que se pretende estudar. Inicialmente, foram feitas pesquisas em acervos bibliográficos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de modo que se tencionou obter alguma noção do conceito de desenvolvimento local e do fragmentário teórico acerca da economia solidária e seus desdobramentos no século XXI, no atual estágio de evolução do sistema capitalista.

De posse de tais dados secundários, procedeu-se à ampla pesquisa em sítios da internet, na qual objetivou-se levantar dados socioeconômicos e culturais da cidade de Corumbá, a relação dos empreendimentos de economia solidária já consolidados na cidade e as ações e parcerias que os mesmos desenvolvem com o grupo de pescadores artesanais urbanos da localidade, que compreendem, pois, sujeitos importantes da pesquisa. Tal etapa constituiu-se como sendo de extrema valia, uma vez que, com os dados levantados, arrolaram-se os elementos essenciais a serem observados na visita in loco.

Desta feita, de posse de uma lista com os empreen-

dimentos de economia solidária de Corumbá, implantados com grupos sociais os mais distintos possíveis, iniciaram-se os primeiros contatos com os gestores de tais empreendimentos, de modo que se selecionou para a pesquisa apenas alguns, por ordem de importância para a elucidação do tema do presente estudo.

Essa etapa do processo teve seu início em dezembro de 2008, com a efetivação dos primeiros contatos, que foram recebidos com a devida cautela pelos gestores dos projetos, os quais acabaram cedendo as informações necessárias, uma vez que convenceram-se do caráter estritamente acadêmico da pesquisa em voga.

Logo após os primeiros contatos por telefone, a delimitação dos empreendimentos que seriam visitados e dos gestores que seriam entrevistados, procedeu-se ao agendamento das visitas, de modo que procurou-se adequar os recursos disponíveis para o traslado da cidade de Campo Grande até a cidade de Corumbá, com o tempo disponibilizado pelos gestores dos projetos para responder às informações necessárias para o desenrolar da pesquisa. Após uma série de agendamentos e necessidade de remarcações, as visitas ocorreram no mês de fevereiro de 2009.

No que tange, pois, à delimitação da amostra dos empreendimentos que seriam visitados, ressalte-se que foi não-probabilística por pertinência, ou seja, foram selecionados os projetos sociais mais

pertinentes à elucidação dos objetivos do presente estudo. Conforme expõe Vergara (2005), há dois tipos distintos de amostra: probabilística, baseada em procedimentos estatísticos, e não-probabilística. Como não se calculou, estatisticamente, as escolhas efetuadas, o segundo tipo é o mais adequado para descrever os procedimentos adotados.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, tomando-se como base o exposto por Vergara (2005), são os indivíduos que fornecerão os dados de que se necessita para a realização da pesquisa, sendo que, via de regra, são pessoas ligadas diretamente com o tema a ser estudado e que, por possuírem experiência no assunto em voga, poderão contribuir mais qualitativamente para a efetividade do estudo. No referido caso, os sujeitos da pesquisa, para as entrevistas filmadas, foram os gestores e/ou organizadores dos projetos selecionados e, no que concerne aos questionários de diagnóstico aplicados entre 2007 e 2008 (na primeira etapa do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa que resultou neste trabalho) e que foram utilizados neste estudo, o grupo de pescadores artesanais urbanos da cidade de Corumbá.

Os instrumentos de coleta de dados constituíram-se na aplicação de entrevistas semi-estruturadas, que compreendem “uma conversa iniciada por um entrevistador

para obter informações de um respondente” (Cooper & Schindler, 2003). Tais entrevistas foram filmadas, aplicadas aos gestores dos projetos selecionados, de modo que as respostas dos entrevistados ditavam a profundidade e ritmo das perguntas, conforme os anseios delimitados no que tange às respostas que se tencionava obter.

Ademais, foram aplicados questionários estruturados aos pescadores artesanais urbanos, entre os anos de 2007 e 2008, conforme amostra não-probabilística, de modo que objetivou-se aferir a forma de organização e os principais anseios desses indivíduos. No total, entrevistaram-se 159 indivíduos acerca de questões que versavam desde sua fonte de renda até a percepção da atividade turística desenvolvida na região.

Não obstante, lançou-se mão da observação direta dos agentes, onde se utilizou os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade em que se nota o desenrolar dos fenômenos que se deseja estudar. Esse procedimento foi efetivado de uma maneira informal ao longo da visita in loco, e teve como meta coletar evidências provenientes das entrevistas. As evidências observacionais são, em geral, úteis para fornecer informações adicionais sobre o tópico que está sendo estudado (Yin, 2005: 120).

De posse de todos os dados coletados, efetivou-se a transcrição dos vídeos, com a maior brevidade possível, na tentativa de lembrar do dito e do não dito, corroborando os resultados com o tratamento estatístico dos questionários aplicados aos pescadores entre 2007 e 2008 e com as anotações feitas na visita, de modo a criar embasamentos suficientes à elucidação dos objetos do presente estudo.

Questões do Estudo de Caso

As questões do protocolo atinentes ao estudo de caso são, em essência, os lembretes que o pesquisador deverá utilizar para se lembrar das informações que precisam ser coletadas e o motivo para coletá-las. (Yin, 2005).

Para a elaboração das questões do protocolo procedeu-se ao confronto do referencial teórico levantado na pesquisa bibliográfica com o delineamento das informações essenciais a serem observadas na visita in loco.

Resultados e Discussão

A sociedade contemporânea, sobretudo após a hegemonia do sistema capitalista de produção no início da década de 90 do século XX, modelou-se no binômio capital-urbanização, e alinhou-se celeremente à mundialização do capital, fato que contribuiu para a concentração de riqueza nas mãos de poucos, ao passo que as

camadas sociais mais humildes economicamente padeceram cada vez mais com o desemprego, o aumento da pobreza e o incremento da violência.

A supremacia deste modelo possibilitou, pois, que uma minoria de pessoas e grupos tivessem acesso aos recursos básicos e essenciais disponíveis no mercado, como alimentação, saúde e segurança. Não obstante, um grande número de indivíduos, normalmente distantes dos grandes centros urbanos e tecnológicos, padeceram com a ausência do mínimo que lhes possibilitassem viver com dignidade, sendo que esses indivíduos, via de regra, residem em comunidades pobres e carentes de infra-estruturas as mais diversas possíveis.

Entende-se, pois, que o termo comunidade designa um grupo de indivíduos estabelecidos em uma dada localidade, que apresentam laços de identidade entre si e com o ambiente onde residem. Tais laços são decorrentes, por exemplo, de algum grau de parentesco, proximidade geográfica de moradias ou posicionamento político dos atores. Via de regra, associa-se à comunidade certa fragilidade, uma vez que pressupõe-se que os indivíduos a ela pertencentes são interdependentes entre si e, assim sendo, não podem exercer sua individualidade, que é um atributo extremamente caro da filosofia capitalista moderna.

Ander-Egg (1980: 45) lança luz nessa questão de definição do termo, e diz que comunidade é:

“um agrupamento organizado de pessoas que se percebem como unidade social, participam dos mesmos interesses, objetivos e funções comuns, com consciência de pertencimento, situados em uma determinada área geográfica, na qual a pluralidade de pessoas que interagem mais intensamente entre si, que em outro contexto”

Desta feita, a comunidade é o local em que se evidencia a intensidade e o grau de afinidade dos atores, de modo que representa um contraste às formas desiguais de apropriação do capital pelos indivíduos. Nas sociedades modernas, conforme explicita Coriolano (2008), as comunidades representam uma crítica ao modo de vida moderno que prometeu respostas à humanidade, contudo produziu profundas desigualdades sociais, colocando a liberdade e a igualdade em plano metafísico. Face a isso, não se deve pensar nas comunidades como um entrave ao exercício da liberdade por parte dos indivíduos, mas como uma alternativa de organização para o atendimento de seus anseios, negligenciados pelo atual estágio de globalização e evolução do sistema capitalista.

Iniciativas de desenvolvimento local devem embasarse, pois, nas especificidades das comunidades e de seus atores. Não obstante, os empreendimentos de economia solidária devem ter na comunidade seu público alvo, de modo que utilizem os recursos da localidade e os laços de

identidade dos indivíduos em prol deles mesmos.

Os projetos de economia solidária, dentro desse viés, não devem ser confundidos com meras formas de assistencialismo para os excluídos do sistema. Eles devem incitar os atores do local a buscarem soluções para o seu dia a dia de forma coletiva; se preocupar em estimular a convivência humana em detrimento do relacionamento visando única e simplesmente a acumulação; além de fomentar a solidariedade em lugar do consumismo burguês, que é a tônica do mundo globalizado cada vez mais interligado.

Conforme Souza (2008) a economia solidária, contemporaneamente, vem ganhando destaque e ditando os debates acerca das estratégias de combate ao desemprego, de incentivo à geração de renda e, sobretudo, de fomento às ações políticas que visem ao combate à chamada “vulnerabilidade social”.

No Brasil, as discussões teóricas acerca da economia solidária iniciaram-se na década de 1980, mas é nos idos de 1990 que ganha corpo em face do surgimento dos “excluídos do sistema”. Em 2003, o fomento a empreendimentos de economia solidária ganhou status de política governamental em virtude da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), subordinada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No âmbito acadêmico, percebe-se também relativo engajamento, uma vez que houve mobilizações e discussões acerca da temática em voga, principalmente após a implementação da Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – Rede Universitária de ITCPs.

No âmbito prático, os projetos de economia solidária são vistos rotineiramente sob a forma de cooperativas, associações e organizações não-governamentais (ONGs), que, além de buscarem atender aos anseios econômicos de seu público-alvo, cumprem o fim de atender às necessidades humanas dos mesmos, com a socialização dos recursos disponíveis e a igualdade entre todos, com as decisões sendo tomadas democraticamente.

Desta feita, observa-se que a economia solidária é um campo de estudo extremamente fértil, e que vêm ganhando relevância com o passar dos anos, de modo que tenciona a igualdade de direitos e oportunidades entre os indivíduos.

Ademais, a economia solidária é, notadamente, um elemento fomentador do desenvolvimento local, uma vez que pauta-se no protagonismo das comunidades e na potencialização dos elementos peculiares desta comunidade.

O termo Desenvolvimento Local começa a surgir com mais veemência, sobretudo no âmbito acadêmico e científico, a partir dos idos de 1980, como política pública que visa a promover, em uma dada região, o dinamismo econômico em conjunto com um incremento na qualidade de vida da população. Como o próprio termo sugere, é protagonizado em escala local, ou seja, pauta-se na or-

ganização dos indivíduos de uma dada localidade para, juntos, fomentarem as potencialidades da mesma. Desta feita, diz-se que é um processo de desenvolvimento endógeno, ou seja, parte do local para o global, e não em sentido inverso, como sempre ocorria até então.

É importante salientar que a definição de desenvolvimento local, muito embora incorpore princípios humanistas, é diferente da concepção de desenvolvimento humano, uma vez que engloba características integrativas que visam ao protagonismo da comunidade, como um todo, em detrimento do simples combate à formas de pobreza, isoladamente, conforme se tipifica o desenvolvimento humano. Porém, o conceito genérico de desenvolvimento local pode ser introduzido para diferentes cortes territoriais. Assim, o desenvolvimento municipal, por exemplo, é uma forma do desenvolvimento local, caracterizado por uma delimitação geográfica fruto de uma divisão político-administrativa do território.

No Brasil, verifica-se que, sob uma perspectiva histórica, os estudos que enfocam o protagonismo do local começam a ganhar destaque durante a formulação da Constituição Federal de 1988, período em que se iniciam reflexões sobre descentralização de políticas públicas, poder da localidade, necessidade de integração de projetos sociais e econômicos que beneficiem a maioria da população e, também, a construção de um projeto político que promova o verdadeiro desenvolvimento humano.

Conforme Ávila (2000), isso implica no desabrochamento das capacidades, competências e habilidades de uma comunidade, no sentido de ela mesma, com colaboração de agentes externos e internos, se tornar apta a agenciar e gerenciar os seus potenciais visando a solucionar seus problemas, necessidades e aspirações.

De acordo com Benevides (1999), correlacionando o tema do desenvolvimento local com a atividade turística, são cinco os objetivos que permeiam as propostas de desenvolvimento local por intermédio do turismo. Dentre eles estão: a preservação e conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

Assim sendo, vê-se no turismo um mecanismo efetivo para a prática de desenvolvimento local aliado à preservação, tanto de patrimônios naturais e culturais quanto de valorização da identidade. Contudo, essa não deve ser a única fonte de renda de uma determinada comunidade. Deve sim, ser vinculada a outras atividades econômicas já existentes para que, juntas, possam promover melhorias ao local.

Pensou-se, no âmbito deste trabalho, em analisar as possibilidades de inserção dos pescadores artesanais urbanos da cidade de Corumbá na atividade do turismo em face dos anseios destes indivíduos por melhores rendas e do conhecimento popular que têm acerca dos atrativos turísticos da localidade, que é tipificada pelo

pantanal e pelos vastos rios piscosos que apresenta, o que atrai turistas de todos os cantos do país e do mundo.

Ademais, face ao exposto supracitadamente, denota-se que o turismo aliado ao desenvolvimento local tem como uma de suas tônicas a preservação dos recursos naturais e humanos da localidade, o que lhe confere sustentabilidade na gestão dos recursos de que dispõe.

Para se ter uma idéia da acessibilidade dos pescadores quanto à atividade turística, dos 159 indivíduos pesquisados nos anos de 2007 e 2008, 72% deles (ou seja, 115 pescadores) gostariam de participar de cursos de capacitação para trabalhar com a atividade turística, que, para 55% deles (ou 88 pescadores) representa fonte de renda.

Assim sendo, há que se analisar de forma mais detida as possibilidades de organização dos pescadores em consonância com os empreendimentos de economia solidária já consolidados em

Corumbá, com o escopo de se depurar mecanismos que visem a incorporação dos pescadores artesanais na atividade turística, com os demais benefícios advindos de tal movimento.

Empreendimentos de Economia Solidária da Cidade de Corumbá e o Grupo de Pescadores Artesanais Urbanos

Conforme determinado nos procedimentos metodológicos, houve a seleção de alguns projetos de economia solidária da cidade de Corumbá que seriam visitados, bem como dos gestores que seriam entrevistados para que se conseguissem os dados imprescindíveis ao delineamento, mesmo que superficial, das ações desenvolvidas por cada empreendimento. Desta feita, arrolaram-se quatro projetos, quais sejam: a Organização Não-governamental Instituto Homem Pantaneiro; a Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe; a Associação Não-governamental Casa do Massabarro e o Projeto Social Ladrilho-Hidráulico.

Ambos os projetos são tipificados como empreendimentos de economia solidária uma vez que, cada qual com sua característica peculiar, visam a atender aos anseios dos indivíduos moradores da cidade de Corumbá e adjacências, que fica distante 434 quilômetros de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, e carece de certas infra-estruturas não comumente disponíveis em cidades interioranas, como museus, cinema e empregos no setor de serviços, que é limitado, uma vez que a cidade embasa-se, economicamente, no setor primário.

Não obstante, por localizar-se na fronteira entre Brasil, Paraguai e Bolívia, Corumbá apresenta grupos sociais os mais variados possíveis, originados pelas migrações de povos de ambas as localidades citadas, com culturas extremamente distintas. Ademais, há outros grupos, como o de pescadores artesanais urbanos, que,

assim como boa parte da população da cidade, apresenta baixa renda, o que constitui campo fértil para iniciativas de fomento de projetos de economia solidária e, assim sendo, perfazem os sujeitos da presente pesquisa.

No que tange à caracterização dos empreendimentos estudados, O Instituto Homem Pantaneiro – IHP – é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, que tem como missão promover o desenvolvimento sustentável do pantanal por meio de ações que conservem os capitais natural, social, cultural e histórico. Para cumprir sua missão, o IHP promove ações nas áreas de desenvolvimento sócio-cultural; histórico-cultural; meio ambiente e desenvolvimento de base, com o auxílio técnico e financeiro da Vale, do Ministério da Cultura, da Orquestra Sinfônica Brasileira, e demais parceiros em projetos específicos.

Dentro do programa de desenvolvimento sócio-cultural do IHP, foi criada, em 2005, a escola de artes Moinho Cultural Sul-Americano, que tem como escopo fornecer às crianças brasileiras e bolivianas aulas de dança, música e línguas. Ao final de 8 anos, que é o ciclo pedagógico estipulado, os participantes do projeto são considerados bailarinos ou musicistas, uma vez que recebem o devido certificado comprobatório das atividades que desenvolveram. Assim sendo, o projeto, além de fornecer base cultural aos indivíduos, os profissionaliza para que concorram para a geração de sua própria renda, sozinhos.

Além disso, o IHP fomenta outros projetos, como o Vale Informática, que proporciona à comunidade aulas de informática e cidadania; o Ponto de Cultura, que fornece aulas de gastronomia, corte e costura para os indivíduos em geral; a Casa Brasil, que é um espaço comunitário que privilegia a formação e a capacitação em tecnologia aliada à cultura, arte, entretenimento e participação popular; além do projeto Ecodesenvolvimento, que contribui para o despertar de novas competências dos pescadores artesanais da cidade, de forma que os mesmos possam organizar-se e contribuir para a melhoria de sua situação econômica e social.

Nos dizeres do entrevistado G1, gestor do IHP: “O Instituto Homem Pantaneiro, mesmo com suas dificuldades que lhe são recorrentes, concorre de forma ímpar para a preservação histórica e cultural do pantanal de Corumbá. Assim, fomenta a constituição de uma identidade local, que englobe o ecossistema pantaneiro e a sua gente que lhe é peculiar.”

Já a Associação de Mulheres Organizadas Reciclando o Peixe é uma entidade social e ambiental, fundada em 2003, que produz artesanato em couro de peixe a partir do aproveitamento do pescado. Há, nesse ínterim, parcerias com o grupo de pescadores artesanais da localidade, que fornecem o couro do peixe e demais subprodutos essenciais ao funcionamento da associação, que conta com 14 mulheres associadas, as quais são, a grande maioria, esposas de pescadores ou praticantes

da atividade de pesca, diretamente.

A associação em voga conta com o incentivo econômico-técnico da Rio Tinto Mineradora, mas, em sua grande maioria é auto-gerida pelos recursos do trabalho das próprias associadas. De alguns meses até o presente momento, a associação logrou expandir seus meios de divulgação dos trabalhos para locais distantes de Corumbá, o que contribuiu para o incremento das vendas e geração de renda às mulheres do projeto, e consequentemente, divulgou as potencialidades da região.

No que se refere à Associação Não-governamental Casa do Massabarro, ressalte-se que é uma entidade fundada em 1982 e que tem como escopo proporcionar às crianças do bairro Cervejaria, que é um local da cidade de Corumbá tipicamente habitado por pescadores e demais indivíduos de baixa renda, um contato com a arte em cerâmica, de modo que possam dispor de alguma ocupação nos tempos em que não estão na escola e, além disso, profissionalizar-se em algo que lhe possa gerar renda.

A Casa do Massabarro, como se pôde constatar na observação participante, carece de infra-estrutura física para atender aos garotos que participam do projeto, e, além disso, necessita de acompanhamento psico-pedagógico aos participantes, de modo a auxiliá-los em suas necessidades mais urgentes, cumprindo assim o fim social que a casa se destina a perseguir. Não obstante, dos projetos analisados, este é o que apresenta poucas parcerias para desenvolver suas ações, de modo que sustenta-se com a renda proveniente do artesanato fabricado e vendido.

Por fim, o Projeto Social Ladrilho-Hidráulico é uma cooperativa que visa a fabricar, artesanalmente, ladrilhos, de modo que, com a venda dos materiais produzidos, há um incremento na renda dos cooperados. De tempos em tempos, há uma espécie de curso preparatório de ‘ladrilheiros’ que tem como objetivo ministrar aulas à jovens de baixa renda da cidade de Corumbá e adjacências para inseri-los na prática de produção de ladrilhos artesanais.

O projeto supracitado recebe o apoio econômico-técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que também demanda os materiais produzidos para que sejam utilizados, muitas vezes, em restaurações de prédios arquitetônicos antigos. Via de regra, os alunos que se identificarem com o curso preparatório são inseridos na cooperativa e já passam a trabalhar em prol da geração de renda mútua decorrente desta forma de organização.

Em suma, os projetos supracitados possuem uma forma de organização já consolidada na cidade de Corumbá, de modo que contribuem, cada qual com sua parcela de importância, para minorar os problemas sociais da localidade, que são grandes, sobretudo no que tange à disparidade de renda entre os indivíduos.

Logo, são ações que visam ao desenvolvimento do local, tanto com o fomento das potencialidades turísticas e culturais da região, quanto com o atendimento dos anseios diversos dos indivíduos.

Conclusões

Corumbá é uma cidade em que, dadas as suas especificidades naturais e locais, observa-se a manifestação de representações culturais as mais variadas possíveis, que vão desde a culinária ao sotaque sob o qual as pessoas falam. Parte deste fervor cultural é proveniente do fato de que a localidade é limítrofe com dois países distintos (Paraguai e Bolívia), sendo que pessoas de ambas os lugares transitam livremente de uma área para outra carregando consigo suas características, contribuindo, neste ínterim, para o turbilhão de culturas e hábitos que é a região em voga.

Não obstante, há grupos que têm suas origens aliçadas na região de Corumbá, como o de pescadores profissionais artesanais, que vêm-se intimamente ligados aos recursos naturais da região e à piscosidade do rio Paraguai, que a circunda. Mesmo assim, são pessoas que também manifestam suas tradições culturais, as quais estão intimamente atreladas à atividade que praticam, de modo que esta questão carece de ser respeitada, ao contrário do que se vem observando há algum tempo, principalmente pelas atividades desenvolvidas pelo turismo de pesca.

Via de regra, o grupo de pescadores artesanais urbanos é constituído por número expressivo de indivíduos que apresentam baixa renda e condições sociais precárias de vivência, uma vez que o pescado proveniente desta atividade pouco mecanizada apresenta baixo valor agregado, de modo que há a emergência de iniciativas que visem a atender aos anseios desse contingente de pessoas, tanto econômicos quanto humanos.

Nesse viés é que entram os empreendimentos de economia solidária, que apresentam campo fértil para implementação de ações em Corumbá, face ao grande número de grupos de baixa renda que há na cidade. Tais projetos são importantes meios de fomento a iniciativas de desenvolvimento local, uma vez que incitam a formação de laços de identidade entre os atores de uma dada comunidade, que, mediante incentivos, devem se tornar aptos a agenciar e gerenciar os recursos de que dispõem, sejam naturais, humanos ou locais.

No caso específico dos pescadores artesanais urbanos, face aos conflitos que eles têm em seu próprio meio, há a emergência da constituição de um grupo coeso, que pode originar-se mediante a identificação de um líder nato, perspicaz e comprometido com os anseios do grupo, de modo que uma cooperativa seja estruturada e gerida para que os pescadores não mais passem a depender dos atravessadores para escoar suas produções.

Ademais, há a emergência de ações que tenham como escopo agregar valor ao produto dos pescadores. Nesse sentido, uma proposta interessante são as ações do projeto de economia solidária ecodesenvolvimento, do Instituto Homem Pantaneiro, que há algum tempo vêm implementando algumas propostas, como oficinas de artesanato e culinária, para que pescadores e famílias de pescadores tenham alternativas de geração de renda, sobretudo em época de piracema. Ademais, há o fator 'agregação de conhecimento' aos indivíduos, o que é extremamente importante na constituição de capital humano na comunidade.

Ademais, há a possibilidade de fomento de uma gama maior de produtos a serem utilizados pelo Projeto Amor Peixe que, como visto, produz artesanatos mediante a utilização do couro do pescado. Os pescadores, mediante capacitações técnicas em culinária e artesanato promovidos pelo projeto ecodesenvolvimento, poderiam atuar neste projeto em concomitância com os demais existentes, de modo a incluir no calendário da cidade um festival de mostra de artesanatos tendo como base os subprodutos do pescado e divulgando, na mesma oportunidade, a gastronomia da região, que é vastíssima e tem no peixe um de seus principais ingredientes. Nesse viés, há que se almejar a produção de bens ecologicamente corretos, que é uma das demandas atuais.

Não obstante, no que tange ao projeto social Ladrilho Hidráulico, ressalte-se que é um meio indelével de profissionalização e agregação de conhecimento aos filhos dos pescadores, que constituem considerável número dentre os alunos integrantes das oficinas de 'ladrilheiros'. Esta iniciativa é, pois, importante, uma vez que visa a dar novas possibilidades de ocupação às novas gerações, dado que muitos adolescentes não tencionam seguir a profissão dos pais na pesca artesanal, principalmente por julgarem ser um serviço desgastante e mal-remunerado.

A Casa do Massabarro, por seu turno, carece de melhor atenção por parte, sobretudo, do poder público e da sociedade civil, uma vez que são escassos os recursos que lá aportam e, ademais, a casa sobrevive com a renda dos próprios associados. Poderiam, nesse ínterim, ser incitadas iniciativas que visem a divulgar os trabalhos produzidos (que são conhecidos majoritariamente no âmbito local) e diversificar os mesmos, fato este que poderia ter nos subprodutos de peixe alguma matéria-prima para prováveis criações.

Quanto ao turismo, os pescadores artesanais urbanos poderiam receber cursos de capacitação (como os que o SEBRAE comumente promove) para que possam atuar, em períodos de piracema por exemplo, como guias de pesca e/ou guias turísticos urbanos, uma vez que é vasto o seu conhecimento acerca das especificidades locais, que pode configurar-se como um atrativo turístico.

Ademais, pode-se incitar os turistas a acompanharem

rem a lide diária dos pescadores, uma vez que é crescente a demanda pelo turismo nessa configuração, onde os hábitos culturais típicos são atrativos importantes.

Por fim, vale citar que as alternativas citadas, que visam a relacionar os anseios dos grupos de pescadores com as atividades dos empreendimentos de economia solidária, só serão possíveis a partir do momento em que os próprios pescadores, por iniciativa endógena, comecem a se organizar e garantir representatividade, por intermédio da constituição de um grupo coeso e unido, para clamar por melhorias em suas condições de vida.

Ressalte-se que aqui não se faz alusão ao abandono, por parte dos pescadores, de suas atividades de pesca. Muito pelo contrário. Propõem-se algumas medidas que têm como objetivo incrementar a sua renda e garantir-lhes suas necessidades sociais, de modo que a pesca deve até ser incentivada por tratar-se de uma manifestação cultural que sobrevive há tempos.

Essa é, em suma, a tônica do desenvolvimento local, que prevê a relevância da localidade pelos próprios atores que nela estabelecem relações de poder. O segredo está na construção de sinergias comuns entre os indivíduos e não em iniciativas segregacionistas, conforme se pautou o desenvolvimento até então. Os empreendimentos de economia solidária, nesse viés, são de ímpar relevância, uma vez que se prestam a essas questões.

Bibliografia

- Ander-Egg, E.
1980. Metodologia y Practica del Desarrollo de la Comunidad. 10ª ed. Tarragona: Editorial Universitária Européia.
- Avila, V. F.
2000. Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupos e análise de conceitos. Campo Grande: UCDB.
- Benevides, I.
1999. Para uma agenda de discussão do turismo como fator do desenvolvimento local. In: Rodrigues, A. B. (org.). Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: HUCITEC.
- Cooper, D.R.; Schindler, P.S.
2003. Métodos de pesquisa em administração. Porto Alegre: Bookman.
- Coriolano, L. N. M. T.
2008. O Turismo Comunitário e a Economia Solidária no Ceará. Anais do II Seminário Internacional de Turismo. Fortaleza..
- Mariani, M.A.P.; Arruda, D.O.
2009: 1-19. Empreendimentos de Economia Solidária da Cidade de Corumbá/MS e suas Relações com o Grupo de Pescadores Artesanais Urbanos, com vistas ao Desenvolvimento Local. EBAPE/FGV: Revista

- Acadêmica OIT, 4(2).
Organização Mundial Do Turismo.
2003. Turismo internacional: uma perspectiva global. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Raffestin, C.
1993. O que é território. In: Raffestin, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática. Pp. 143-163
- Santos, M.
1996 O retorno do território. In: Santos, Milton; SOUZA, Maria Adélia A.; SILVEIRA, Maria Laura. (org's). Pp. 15-20 Território: globalização e fragmentação. São Paulo: HUCITEC, 3ª ed.
- Souza, D.N.
2008. Reestruturação capitalista e trabalho: notas críticas acerca da economia solidária. Revista Katál, 11(1): 53-60
- Vergara, S. C. 2009. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- Zapata, T.
2006 Estratégias de desenvolvimento local. São Paulo: Coordenadoria de Assistência Técnica do Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/novacati/pemh/doc_pub/Estrategias%20de%20Desenvolvimento%20Local.pdf>. Acesso em 25 de março de 2009.
- Yin, R.K.
2005. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman.

NOTAS

- 1 Este trabalho contou com o auxílio institucional da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul – FUNDECT/MS/Brasil.
- 2 Dentro dos esclarecimentos que este trabalho se presta a fazer acerca da temática da economia solidária e desenvolvimento local, a expressão *in loco* é sinônimo de “na localidade”.
- 3 Organização Mundial do Turismo – OMT.

Recibido: 20/09/09
Reenviado: 07/03/11
Aceptado: 12/06/11
Sometido a evaluación por pares anónimos